

Ana Cláudia Castilho
Barone

U

M PARQUE NA METRÓPOLE DE CONCRETO

OI2

pós-

O ritmo frenético do crescimento de São Paulo, durante a passagem do seu IV Centenário, em 1954, fez surgirem comemorações marcantes. Delas resultou, como um presente para a cidade em ebulição, um moderno parque metropolitano. O Parque Ibirapuera faz sessenta anos em 2014. Para celebrar a data, está aberta a exposição “Ibirapuera: Modernidades Sobrepostas”, no Pavilhão Lucas Nogueira Garcez – OCA, de 04 de setembro de 2014 a 1º de fevereiro de 2015, de terça a domingo, das 9 às 17h.

Um dos espaços urbanos mais emblemáticos da vida metropolitana de São Paulo é a sua marquise. Seu desenho foi criado como grande cobertura, que dá sombra durante o dia, luz à noite e conexão aos pavilhões de exposições, criando a possibilidade dos múltiplos usos que ali se verificam cotidianamente. Em uma versão preliminar, a marquise assumia uma forma viva e dinâmica. Na versão definitiva, ganhou um aspecto longilíneo, de curvatura suave. As duas concepções do conjunto estão representadas em maquetes que abrem a exposição.

O projeto do parque pode ser apreciado a partir dos desenhos originais de Oscar Niemeyer, expostos em 35 pranchas, que mostram os pavilhões em plantas, cortes e elevações. Na versão definitiva, os edifícios que integram o conjunto assumem formas ortogonais, em contraponto ao perfil curvilíneo da marquise. A entrada do parque é marcada por dois edifícios de formas contrastantes: o Palácio das Artes, atual OCA, uma cúpula abatida, e o auditório, um prisma de perfil triangular que repousa no solo.

No momento em que o Parque Ibirapuera foi criado, em 1954, a cidade de São Paulo registrava um de seus mais notáveis períodos de



1. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Painel de entrada da exposição.

2. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Maquete da versão final do projeto do conjunto arquitetônico do parque.



3. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Maquete da primeira versão do conjunto, mostrando versão anterior do projeto do auditório.



4. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Maquete da primeira versão do conjunto, com solução estrutural dos pavilhões em pórtico.



crescimento demográfico. A expansão da mancha urbana apontava para a conurbação, a sudeste, indicando a materialização de seu processo de metropolização. Uma sessão sobre a urbanização de São Paulo naquele período abre-se, assim, com plantas da cidade, entre a década de 1920, quando a Chácara do Ibirapuera foi designada pelo poder público para converter-se em parque, e 1950, quando finalmente o projeto se efetivou. A sequência de plantas mostra como o processo de expansão da mancha urbana envolveu a área do Ibirapuera nesse período.

Ao mesmo tempo, a cidade crescia para cima, em um franco ritmo de verticalização, que atingia os bairros mais próximos à área central. A verticalização da cidade foi registrada pelos fotógrafos Aristodemo Becherini e Benedito Junqueira Duarte, cujos acervos pertencem à coleção da Casa da Imagem, da Prefeitura Municipal de São Paulo. As fotografias mostram uma cidade em construção, cujos novos marcos verticais exigiam enquadramentos mais abertos, mostrando os bairros em franca transformação. A escala da rua vai perdendo sua dimensão, em meio à reconfiguração do cenário urbano sugerida nesse processo.

Junto às fotografias, dois filmes de curta metragem exibem em imagens em movimento a cidade da época. Um, em caráter oficial, “A metrópole de Anchieta”,



5. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Sessão sobre o conjunto arquitetônico do parque, contendo os originais desenhados pela equipe de Oscar Niemeyer.

do mesmo B. J. Duarte, foi feito para a celebração do IV Centenário e apresenta uma história da cidade, desde sua fundação até 1954. O outro, de cunho artístico, “Noturno”, de Alfredo Sternheim, de 1966, apresenta as atividades que se desenvolviam na cidade, durante o transcurso de uma noite, do pôr do sol à manhã seguinte.

Complementam essa sessão, projetos de edifícios notáveis da arquitetura moderna do período, que pontuam, por sua qualidade arquitetônica, o processo de verticalização apresentado.

Finalmente, um grande painel situa a Feira Internacional da Indústria, organizada para os festejos do IV Centenário, no contexto das demais feiras industriais de São Paulo.

A sessão de arquitetura e urbanismo é abraçada por um amplo painel com obras de Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Manuel Lapa, de grandes dimensões. Essas obras foram realizadas para a primeira exposição feita na OCA, quando foi inaugurada, por ocasião da comemoração do IV Centenário da fundação de São Paulo. A curadoria dessa sessão é de Afonso Luz, diretor do Museu da Cidade.

Paralelamente, no setor denominado *Gabinete do Desenho*, encontram-se obras de Augusto de Azevedo Militão, José Wash Rodrigues, Sérgio Milliet, Tarsila



6. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Módulo sobre a expansão metropolitana de São Paulo no período da implantação do parque.

7. Aristodemo Becherini
Vista para o Parque Dom
Pedro II, sem data.
Impressão fotográfica.
Coleção de Fotografia
Iconográfica. Museu da
Cidade de São Paulo.



pós-
017

8. Aristodemo Becherini
Vista para a Bela Vista,
com destaque para a Av.
Nove de Julho, sem data.
Impressão fotográfica.
Coleção de Fotografia
Iconográfica. Museu da
Cidade de São Paulo.



9. Aristodemo Becherini
Anhangabaú, sem data.
Impressão fotográfica.
Coleção de Fotografia
Iconográfica. Museu da
Cidade de São Paulo.



10. Aristodemo Becherini
Praça Roosevelt, sem
data.
Impressão fotográfica.
Coleção de Fotografia
Iconográfica. Museu da
Cidade de São Paulo.



do Amaral, Franz Weissmann, Geraldo de Barros, entre outros. A seleção faz parte da coleção de arte da cidade e tem curadoria de Vera Toledo Piza e Rafael Itsuo.

A exposição foi concebida com vistas a permitir aulas, debates e discussões sobre os temas que se apresentam em suas sessões. Sendo assim, os curadores da sessão de arquitetura e urbanismo, Rodrigo Queiroz e eu mesma, temos o prazer de convidar os demais colegas da área a levarem seus alunos para a OCA durante esse período, para um encontro com o projeto original do Parque Ibirapuera, a Feira Internacional da Indústria ali organizada no IV Centenário, e a metrópole em expansão durante a década de 1950. Para aulas, o auditório da OCA pode ser agendado com antecedência, de terça a sábado, junto ao educativo do Museu da Cidade.

11. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Sessão sobre as feiras de indústria e artes promovidas no parque e na cidade de São Paulo.



12. Rafael Itsuo Takahashi, 2014. Painel sobre as feiras de indústria e artes.



13. Autor desconhecido, sem data. Cicillo Matarazzo conhece projeto do Parque Ibirapuera. Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



14. Autor desconhecido, sem data. Registro geral do parque. Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



15. Autor desconhecido, sem data. Registro geral do parque. Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.



16. Autor desconhecido, 1972. II Bienal do Livro. Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.





17. Autor desconhecido, 1963. VII Bienal de São Paulo. Arquivo Histórico Wanda Svevo, Fundação Bienal de São Paulo.

Ana Cláudia Castilho Barone

Arquiteta e urbanista, docente do Departamento de Projeto da FAUUSP desde 2008, na área de Planejamento Urbano. Concluiu o doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela USP. Em 2006, realizou estágio de doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, França. É autora do livro “Team 10 - arquitetura como crítica”. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em história da arquitetura, história das cidades e do urbanismo, planejamento urbano e projeto ambiental urbano.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 - Cidade Universitária
05508-080 - São Paulo, SP - Brasil
anabarone@gmail.com